

2 SISTEMA PRISIONAL PRESENTE NO BRASIL.

Ruy Cezar do Espírito Santo¹

Queremos aqui formular um apelo, especialmente, àqueles que se dedicam à Justiça e ao Direito, em relação aos Seres Humanos mantidos em prisões.

Na verdade, aprofundando uma temática relativa aos Seres Humanos será importante resgatarmos, que de todos os seres vivos conhecidos, somente os Humanos não nascem 'prontos'. Precisam ser educados, devem frequentar Escolas. A ausência de tal Educação é uma das forças desencadeadoras da ignorância presente. Isto sempre me reporta a última frase de Jesus Cristo que marcou sua crucifixão: 'Pai perdoai, porque eles não sabem o que fazem'. Ou seja, o perdão aos seus assassinos apontava para a causa fundamental daquilo que apontamos como 'mal': a ignorância, o não saber o que está fazendo.

A liberdade, ou 'livre arbítrio' somente despontam no ser humano a partir do autoconhecimento, que como Sócrates o afirmava é o 'princípio de toda a sabedoria'. Antes desse desenvolvimento o que temos mesmo é mesmo a 'ignorância', a começar a respeito de 'si mesmo'. Os atos praticados trarão uma primeira consequência no autor do ato, que é o sentimento de 'culpa'.

Seguramente ainda hoje, seja pela ausência de escolas suficientes, seja pela falta de um aprimoramento em suas ações educativas, muitos permanecem 'ignorantes'. Assim, a grande tarefa da humanidade, seguramente, será 'educá-los'.

Assim, aqueles que são julgados por seus comportamentos, que ferem as leis vigentes e terminam destinados às prisões, mais que quaisquer outros, precisam ser Educados! Não pode haver qualquer dúvida quanto a isso! Assim as prisões devem significar, antes de mais nada, uma ação educativa permanente!

Simplesmente puni-los a ficarem, como animais, encurralados em celas, significa, lamentavelmente, outro ato de profunda ignorância, apesar de terem

¹ **Ruy Cezar do Espírito Santo** - Professor Titular da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP e professor na UNIMESP, no programa *latu-sensu* denominado: Docência do Ensino Superior. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade – INPERESPE, e Colaborador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade- GEPI do Programa de Pós Graduação: Educação/Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/1998). Mestre em Educação/Currículo pela PUCSP (1991). Graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP/1957). CV: <http://lattes.cnpq.br/7857468452892458>; E-mail: ruycezar@terra.com.br

origem de mãos de pessoas, que passaram por Universidades. Cabe aqui uma observação importante: além do Ser Humano não nascer 'pronto', como acima afirmado, será o único que pergunta: 'quem sou eu?' e que vai buscar o 'sentido' da Vida.

Ocorre que nem sempre as Universidades, ponto culminante das Escolas, conduzem seus formandos a buscarem as respostas a tais perguntas, o que vai resultar ainda numa postura de 'não saber o que está fazendo'. Sim, não adianta 'julgar e condenar' alguém, um Ser Humano e colocá-lo em uma prisão. É 'pior que apedrejado', pois é colocado em uma situação de 'nada poder fazer', amontoado em espaços insuficientes, e, portanto, condenado a um sofrimento inimaginável. Será pior que condená-lo à morte.

Será preciso distinguir a erudição que muitas vezes é gerada nas Universidades de um verdadeiro 'saber', que metaforicamente vem do 'coração' e nos leva hoje a criar atividades como a dos 'Médicos Sem Fronteiras' ou 'Anistia Internacional'.

Assim, o apelo que fica aqui formulado é no sentido de que as prisões se transformem 'urgentemente' em Escolas em que a educação, daqueles que agiram ignorantemente, possam recuperar a plenitude de um Ser Humano, que como acima afirmado não 'nasce pronto'. Lembra-me tudo isso a passagem bíblica da mulher adúltera, condenada ao apedrejamento e que Jesus a afasta de tal condenação, seguramente pelas mesmas razões com que perdoou seus assassinos. Disse à mulher, que seguisse sua vida e não pecasse mais.

É preciso termos consciência da 'super-lotação' das prisões, da importância da introdução de atividades artísticas e esportivas como parte do processo educativo do prisioneiro e ainda a questão da saúde física e psíquica do condenado, que necessita ser cuidada.

Assim, fica aqui um apelo àqueles que são responsáveis pela aplicação da Lei e responsáveis, portanto, pela Justiça, para que se voltem para a plenitude de tais questões, ou seja, por que não a Lei e a Justiça não devem ser estendidas a todos?

A penalidade dirigida àquele que é ignorante deverá, seguramente ser o de frequentar uma Escola! Assim devem ser as penitenciárias, quando a gravidade de um ato exigir a reclusão, porém penalidades 'educativas', fora de prisões, podem ser criadas para muitas das faltas cometidas, como aliás já começou a acontecer!

Avancemos nessa direção! Saíamos de uma ignorância mais ampla que atinge até mesmo , como acima referido, àqueles que saem das Universidades! Não basta a erudição, como já mencionado acima, faz-se mister o acolhimento e o amor, sejam pelo Planeta sejam pelo Outro.

Fica aqui este apelo à Paz e a Justiça!

Convite para a águia verdadeiramente voar...

Todo Ser Humano tem mais do que as asas de uma águia...
Sim uma ave pode voar dentro de um limite espacial limitado e previsível...
Um Ser Humano traz uma realidade de expansão infinita...
Sim, podemos perceber, no mais dentro, a infinitude do Universo...
Podemos realizar a beleza de uma Monalisa...
Ou de uma sinfonia...
Podemos cuidar da Natureza e do Outro...
Mas também poderemos ficar prisioneiros do galinheiro...
De onde vão sair as bombas atômicas...
As prisões aos celulares e outras tecnologias...
Claro que algumas são essenciais ao cotidiano...
Há um mistério em nossas asas que se denomina “liberdade”...
Precisamos querer realizar a beleza...
Encontrar a alegria...
“Abrir” as asas para abraçar o Outro verdadeiramente...
Até Sempre!
Ruy²
(texto inspirado na obra “A Águia e a Galinha” de Leonardo Boff)

² Ruy Cezar do Espírito Santo. Editor Científico da revista INTERESPE. **Contato:**
ruycezar@terra.com.br